

INTENSA E MAIS EXTENSA

Seca que começou em 2023 anuncia estiagens mais frequentes e severas

ANA LUCIA AZEVEDO E EDUARDO GONÇALVES

A seca deste ano é a mais extensa já registrada no Brasil, a mais intensa em partes da Amazônia e deve superar em severidade a do Pantanal em 2021, até agora a mais extrema desse bioma. O número de focos de incêndio entre janeiro e segunda-feira chegou a 164.543, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Foi o maior para este período desde 2010 e o quinto desde o início da série histórica, em 1998 — o pior ano foi 2007, com 184.010 focos.

A gravidade e extensão do fenômeno foram detalhadas em uma nota técnica do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden). A nota lembra que ele começou no segundo semestre de 2023. Segundo o Cemaden, estão sob algum grau de seca 5 milhões de km², ou 59% do país. Até então, a estiagem mais ampla registrada era a de 2015-2016, com 4,6 milhões de km² (54% do território). A terceira mais ampla foi a de 1997-1998, que afetou 3,6 milhões de km² (42%).

Cientistas destacam que as secas têm se tornado mais extremas e mais frequentes. O Pantanal sofre com chuvas abaixo do esperado desde a década de 1980 e está sob seca desde 2019, com agravamento em 2021 e agora em 2024. Fenômeno semelhante ocorre na Amazônia, onde se alternam cheias e secas extremas nas últimas duas décadas.

O climatologista da USP Tercio Ambrizzi diz que as secas extremas devem se tornar mais frequentes, em especial no Norte e no Nordeste, segundo todos os modelos climatológicos. Para Ambrizzi, 2025 deve manter a tendência, mesmo com uma La Niña (associada a períodos frios) em formação.

É consenso entre cientistas e destaque da nota do Cemaden que as mudanças climáticas e o desmatamento aumentam o risco e a severidade das secas. O desmatamento degrada uma fonte importante de umidade do ar e do solo, o que resulta na redução das chuvas.

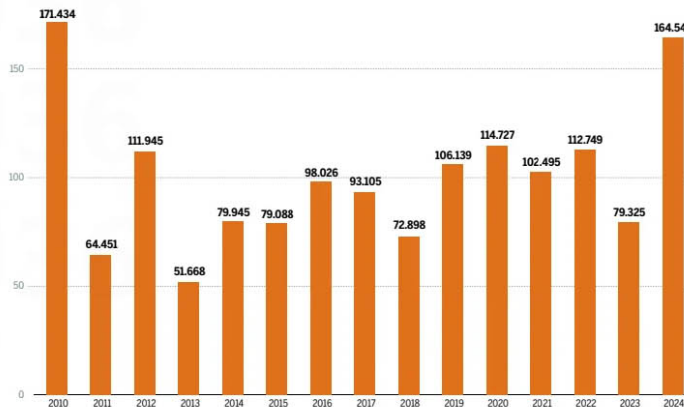
O Cemaden destaca que a estiagem este ano afetou gravemente uma faixa ocupada por Acre, Amazonas, Mato Grosso, São Paulo e o Triângulo Mineiro, todos com municípios há 12 meses consecutivos em seca.

"Regiões mais ao Norte e ao Sul apresentam uma condição mais favorável, com menos de 30 dias consecutivos sem chuva", informa a nota.

NA HISTÓRIA

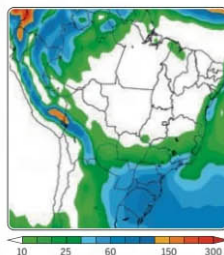
As séries históricas de dados meteorológicos são incompletas e não cobrem todo o país. O Brasil teve antes secas

TOTAL DE QUEIMADAS NO BRASIL



A PREVISÃO PARA SETEMBRO

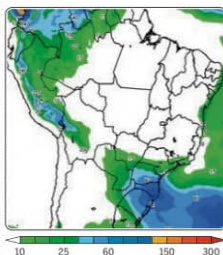
1 Clima esperado



Normal para setembro. Quanto mais azul e verde, mais chuva

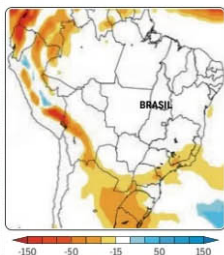
Fonte: Cemaden

2 Previsão até o dia 23



As áreas em branco marcam onde não choverá. Verde: pouca chuva. Azul: chuva na média

3 Anomalias de precipitação



As áreas em marrom indicam chuva, mas abaixo da média

EDITORIA DE ARTS



Intencional. Fogo na Amazônia: seca favorece, mas queimadas são ação humana proposital, segundo especialistas

Dino quer reforço de bombeiros

> O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino determinou a convocação imediata de mais bombeiros para a Força Nacional para auxiliar no combate a incêndios florestais. Eles devem sair de estados não

atingidos diretamente pelas queimadas. O efetivo será determinado pelo Ministério da Justiça.

> A decisão foi tomada após uma audiência de conciliação para discutir o cumprimento de uma decisão do STF que determinou medidas de combate ao fogo na Amazônia e no Pantanal. Antes, Dino havia afir-

mado que o Brasil vive uma "pandemia de incêndios florestais" e pediu uma mobilização semelhante a feita contra a Covid-19.

> — Não podemos normalizar o absurdo. Temos que manter o estranhamento com o fato de 60% do território nacional estar sentindo os efeitos dos incêndios florestais, das queima-

das. Isto é um absurdo e isto é inaceitável — reforçou Dino, comparando a situação com as enchentes no primeiro semestre no Rio Grande do Sul. — Assim como os três Poderes se mobilizaram quando do enfrentamento da pandemia do coronavírus, ou quando da tragédia ambiental no Rio Grande do Sul, identifica mobilização deve ser feita. (Daniel Gullino)

Ademais, a estação chuvosa já está atrasada na América do Sul, como previsto. Ao menos para esta e as próximas duas semanas, a previsão é que o calor continue com intensidade na maior parte do Brasil, segundo o Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

do, em abril. E a partir de maio deixou de chover em municípios do Sudeste, do Centro-Oeste, do Norte e do Nordeste.

GUIMBA NÃO QUEIMA

A quantidade de queimadas este ano já representa o dobro na comparação com 2023, num crescimento puxado por todos os biomas, à exceção do Pampa, no Sul. O clima está favorável à propagação do fogo, mas para que os incêndios comecem é preciso haver intencionalidade, frisam especialistas. Fontes acidentais, como bitucas de cigarro, cacos de vidro e latrinas não têm qualquer importância nas queimadas.

— É muito conveniente colocar a conta na mão do clima. Se estamos nessa situação é porque tem gente ateando fogo — afirma Karla Longo, especialista em queimadas e transporte de poluentes do Inpe.

O especialista em ecologia do fogo Christian Berlinck, do ICMBio, frisa que para começar um incêndio é necessária uma fonte de calor de aproximadamente 300°C. Poucos cigarros ultrapassam a temperatura de 150°C, a maioria não chega a 100°C. Estudos do grupo de Berlinck mostram que um em cada cem cigarros alcança temperatura suficiente para iniciar um foco de fogo, ainda que pequeno. O mesmo acontece com cacos de vidro ou reflexos de latas.

— É muito difícil um incêndio começar com um cigarro. A grande maioria, tendendo a 100%, é causada por um isqueiro ou fósforo e alimentada por querosene ou gasolina, alguém que quis atear. E não existe incêndio natural em período seco no Brasil porque não há raios — explica.

A estação chuvosa já está atrasada na América do Sul, como previsto. Ao menos para esta e as próximas duas semanas, a previsão é que o calor continue com intensidade na maior parte do Brasil, segundo o Cemaden.

Os mapas de previsão retratam praticamente o país inteiramente seco até o dia 23. É quase certo que a chuva não virá antes do início de outubro para quase todo o país, à exceção do Rio Grande do Sul e de partes do extremo Norte da Amazônia, afirma o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Cemaden.

AUTORIDADE CLIMÁTICA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou ontem o Amazonas e anunciou em encontro com prefeitos que vai criar uma Autoridade Climática para enfrentar as tragédias provocadas pelas mudanças ambientais. A criação era uma promessa de campanha assumida na adesão de Marina Silva, atual ministra do Meio Ambiente, à candidatura de Lula. (colaborou Sérgio Roxo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil **Página:** 12